

Meio: Jornal Económico

Data: 17-09-2021

4 | O Jornal Económico 17 setembro 2021

ESPECIAL 5º ANIVERSÁRIO DO JE

ANÁLISE

Os cinco 'trabalhos' de Portugal para as próximas décadas

Competitividade, Finanças Públicas, Qualificação, Digitalização e Sustentabilidade. O JE ouviu especialistas de várias áreas para tentar compreender os desafios de Portugal nas próximas décadas.

FILIPE ALVES
falves@jornaleconomico.pt

O Jornal Económico assinala o seu quinto aniversário com uma edição especial em que analisa os grandes desafios de Portugal em cinco grandes áreas que consideramos cruciais para o futuro do nosso país. São elas a Competitividade, as Finanças Públicas, a Qualificação, a Digitalização e a Sustentabilidade. Para o efeito, ouvimos empresários, economistas e outros especialistas, cujos contributos poderá ler nas páginas que se seguem. Neste Especial, analisamos também os temas da estabilidade do sector financeiro no pós-moratórias (página 5).

**Competitividade:
Simplificar
e reformar para atrair
investimento estrangeiro**

Iniciamos a nossa análise pela Competitividade. Dos testemunhos recolhidos pelo Jornal Económico a respeito deste desafio do aumento da competitividade (ver página 8), emergem vários pontos chave: Portugal precisa de eliminar burocracias, reformar o sistema fiscal, criar incentivos para a capitalização das empresas e promover as fusões e aquisições, pois a reduzida dimensão da maioria das empresas portuguesas é um factor que as impede de crescer. A captação de investimento estrangeiro e a internacionalização das empresas portuguesas são outras das prioridades defendidas pelos especialistas ouvidos pelo JE.

“Para que Portugal possa aumentar a sua competitividade, será fundamental a adoção de políticas de enquadramento e de comunicação internacionais que o promovam junto de empresas e investidores internacionais, criando as condições necessárias para que se



Rogério Fernandes Ferreira
Advogado, fundador
da RFF & Associados

possa afirmar nos mercados internacionais mais reposicionado entre Américas e Brasil e a África e a Ásia e como porta de entrada na Europa, através nomeadamente do desenvolvimento dos nossos portos de águas profundas (Sines, Leixões), de regimes fiscais unilaterais (centro internacional de negócios da Madeira, contratos fiscais, regime de Residente Não-Habitual) e bilaterais, entre outros, como autorizações de residência, start-ups, imigração, nacionalidade”, disse ao Jornal Económico o advogado Rogério Fernandes Ferreira, fundador da RFF& Associados e ex-secretário de Estado dos Assuntos Fiscais.